ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA VIRTUAL CONJUNTA CRTT BARREIRO E OESTE

1ª Rodada — Capacitação dos CRTTs — Mandato 2026/2028

Reuniram-se, em ambiente virtual, por meio da plataforma Zoom, aos vinte e um dias do mês de setembro de dois mil e vinte e seis, de forma conjunta, as Comissões Regionais de Transporte e Trânsito (CRTT) do Barreiro e da Oeste, para a primeira reunião ordinária do mandato 2026/2028, cuja pauta foi dedicada à capacitação dos novos CRTTs. ESuperintendente de Mobilidade da SUMOB Frederico Augusto da Silva; o Diretor da DMOS e Chefe de Gabinete da Superintendência de Mobilidade Luís Castilho; o Diretor de Transportes da SUMOB Gustavo Fonseca de Oliveira; a Gerente de Mobilização Social da SUMOB Suzana Lúcia Silva Belo; o integrante do Núcleo de Mobilização Social Centro-Sul, Hipercentro, Barreiro e Oeste - SUMOB Cláudio Mendes; a integrante do Núcleo de Mobilização Social SUMOB-GEMSO Denise Fontes Oliveira; o integrante do Núcleo de Mobilização Social SUMOB-GEMSO Deryan Junkert; o Gerente de Ação Regional Venda Nova e Norte da BHTRANS, representando a Diretoria de Ação Regional e Operação (DRO) da BHTRANS, Everaldo José da Mata; o Gerente de Ação Regional Barreiro e Oeste da BHTRANS Péricles Simbera Santos; os representantes da BHTRANS-GARBO José Renato de Oliveira, Renato Marcelo Miranda, Fernando de Paula e Rezende e Dario Antônio Leite; o representante da Diretoria de Sistema Viário da BHTRANS Sérgio Rocha; a representante da Administração Regional Oeste indicada pelo Gabinete do Prefeito Silmara Silveira; e o representante do SetraBH - Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte Idimar Antônio Moreira; além dos CRTTs titulares e suplentes do Barreiro e da Oeste e do público externo constante na lista de presença do Zoom. A reunião foi conduzida pela gerente de Mobilização Social GEMSO/SUMOB Suzana Lúcia Silva Belo.

1. Abertura e apresentação dos participantes

Suzana Belo (SUMOB): deu as boas-vindas a todos e informou que aquela era a primeira reunião ordinária da CRTT do mandato 2026/2028, com pauta voltada à capacitação dos CRTTs. Explicou que, primeiramente, a própria gerência de mobilização social apresentaria os fluxos de trabalho junto ao CRTT; em seguida, a SUMOB (Superintendência de Mobilidade) apresentaria seus trabalhos, por meio de Gustavo Fonseca; e, na sequência, a Diretoria Regional de Ação e Operação da BHTRANS apresentaria seus trabalhos relacionados às demandas de trânsito. Passou a apresentar os presentes: o superintendente de mobilidade, Frederico Augusto, recém-empossado e ex-CRTT, acompanhado de Luis Castilho, chefe de gabinete, que respondia também pela diretoria de mobilização; Gustavo Fonseca, diretor de transportes da SUMOB, responsável pela apresentação sobre a SUMOB; Everaldo, gerente da regional Norte e Venda Nova da BHTRANS, representando naquele momento a Diretoria de Ação Regional e Operação (DRO); Péricles, gerente de Ação Regional da Oeste e do Barreiro, acompanhado dos analistas José Renato e Fernando Rezende, responsáveis pelo acompanhamento das demandas de trânsito dos CRTTs; Idimar Antônio Moreira representando o SETRA-BH e os operadores; Silmara Silveira, representante da Administração Regional Oeste, indicada pelo Gabinete do Prefeito; e Sergio Rocha, da diretoria de sistema viário da BHTRANS, que acompanha as reuniões desde o

mandato anterior. Registrou que os CRTTs do Barreiro e da Oeste estavam reunidos conjuntamente e que, à medida que outros convidados fossem chegando, seriam anunciados.

Frederico Augusto (Superintendente de Mobilidade — SUMOB): fez a abertura da reunião, agradecendo a oportunidade e destacando que também havia sido membro de CRTT anteriormente. Desejou bom trabalho a todos, parabenizou os presentes e colocou-se à disposição, reforçando que a SUMOB seguiria à disposição dos CRTTs ao longo do mandato.

2. Apresentação da SUMOB — relação com os CRTTs (Gustavo Fonseca)

Gustavo Fonseca (Diretor de Transportes — SUMOB): apresentou a relação da SUMOB e das áreas de transporte com os CRTTs, informando que o material seria posteriormente encaminhado pela Suzana Belo. Explicou que a fiscalização do transporte coletivo abrange os aspectos de pontualidade e regularidade, segurança, conforto, manutenção, cumprimento de itinerário e atendimento. Quanto à pontualidade e regularidade, relatou que são monitoradas via COP as viagens omitidas ou atrasadas, sendo lavrada autuação quando constatado descumprimento contratual, e que o CRTT tem papel importante ao informar quais viagens foram omitidas ou atrasadas. Quanto à segurança, explicou que são fiscalizadas as condições do veículo — freios, pneus e iluminação — e que, quando um ônibus não é aprovado em vistoria de rua, tem sua Autorização de Tráfego (AT) recolhida até realizar a devida manutenção. Quanto ao conforto, relatou que é monitorado por vídeo o nível de ocupação dos veículos, tanto nas estações quanto a bordo, para identificar em quais faixas horárias é necessário reforçar a oferta de viagens, além da fiscalização do funcionamento do ar-condicionado conforme regras de conforto térmico, sendo cortada a remuneração complementar (subsídio) quando constatada irregularidade. Quanto ao cumprimento de rota, explicou que a fiscalização também depende das reclamações dos cidadãos e dos CRTTs, sendo avaliadas as causas de eventuais desvios de itinerário, como obstáculos na via ou obras não previstas, com acompanhamento via COP em conjunto com a equipe de operação. Mencionou ainda a questão da importunação sexual dentro dos veículos, tratada com apoio da telemetria e localização dos veículos e em articulação constante com a Guarda Municipal por meio do COP. Resumiu que, para todo esse trabalho, a SUMOB utiliza tecnologia de GPS e comunicação via COP para constatação de irregularidades, contando também com relatórios, estatísticas e dados históricos das ocorrências.

Gustavo Fonseca (Diretor de Transportes — SUMOB): tratou em seguida do tema itinerário e quadro de horários, conjunto que a SUMOB denomina QRO. Explicou que os pedidos de alteração de QRO das linhas chegam por meio de demandas da comunidade, dos CRTTs, de vereadores, das próprias operadoras (quando relatam dificuldades para cumprir itinerário, horário ou frota) e de estudos técnicos internos da SUMOB. Relatou que o processo de mudança de um QRO passa por análise técnica de viabilidade e de segurança; sendo viável, a proposta é publicada no Diário Oficial do Município (DOM), abrindo-se prazo de dois dias úteis para que a população conteste eventual desacordo com a legislação, e, após esse período, é feita a emissão definitiva. Destacou que, quando há mais de uma proposta tecnicamente viável para uma mesma linha ou região — por exemplo, dois CRTTs propondo trajetos distintos —, a decisão é submetida à votação; já as alterações vinculadas a critérios de segurança e viabilidade técnica não passam por votação da CRTT, sendo implantadas conforme avaliação técnica. Ponderou que a topografia acidentada de Belo Horizonte inviabiliza, em algumas áreas, o acesso de ônibus de maior porte, razão pela qual nem toda solicitação da comunidade pode ser atendida, mas reforçou que toda demanda é analisada e, quando negada, os motivos são informados, buscando-se alternativas compatíveis com segurança e viabilidade técnica.

Mencionou ainda a existência de projetos de ampliação de faixas exclusivas para o transporte coletivo e de melhoria do caminhamento de pedestres, citando como exemplo medidas compensatórias em obras na Via do Minério, em frente a supermercados, e nas ruas João Pinheiro, Gustavo Colombo e, mais recentemente, Afonso Pena. Por fim, apresentou dois programas da SUMOB: a rede noturna, com cento e vinte e oito linhas circulando das quatro da manhã até a madrugada, incluindo a nova linha 10 (Madrugão), que conecta pontos da região central e do entorno da Avenida do Contorno; e o Catraca Livre, programa que, em cerca de nove meses, já havia atendido treze milhões e duzentos mil usuários, com aumento de quarenta por cento no número de passageiros aos domingos e feriados municipais e nacionais, período em que a população pode utilizar o transporte gratuitamente para visitar pontos turísticos da cidade, como o Zoológico e o Parque das Mangabeiras. Encerrada a apresentação, Suzana Belo agradeceu a Gustavo Fonseca e abriu espaço para perguntas.

3. Manifestações e perguntas sobre a apresentação da SUMOB

Fábio Henrique (CRTT Barreiro): relatou que uma obra realizada pela Cemig, com estrutura de contenção ao redor de uma antena/torre, reduziu o espaço da via de forma que, onde antes passavam um ônibus e um carro simultaneamente, hoje não é mais possível. Perguntou como funcionaria o encaminhamento dessa e de outras demandas. Suzana Belo esclareceu que, além da capacitação, seria disponibilizado naquele mesmo dia o formulário de demandas, e que o caso poderia estar mais relacionado à administração regional do que à própria BHTRANS, tratando-se, de todo modo, de um trabalho conjunto. Fábio Henrique aproveitou para relatar que diversos veículos (identificados por ele como da linha "11") circulam quebrados ou com o eixo da mola visivelmente torto, e Suzana Belo orientou que os números das linhas e dos veículos fossem informados no formulário de demandas, que seria encaminhado à superintendência e, por meio dela, chegaria a Gustavo Fonseca, diretor de transportes.

Wellington Bessa, "Sapão" (CRTT Barreiro): questionou Gustavo Fonseca sobre a possibilidade de criação de uma nova linha ligando a Terceira e Quarta Seção, Petrópolis, Vila Santa Rita, Santa Cecília e Castanheira — cinco bairros sem acesso direto — à Estação BHBus Barreiro, informando que já havia levantado a demanda e o itinerário, protocolado o pedido formalmente havia muito tempo, sem obter resposta definitiva até o momento, e que renovava o pedido sempre que recebia negativa. Gustavo Fonseca respondeu que verificaria o assunto com Pedro, gerente de programação de redes, responsável por essa área de criação de linhas e avaliação de itinerários, e que retornaria por meio de Suzana Belo.

Damião (CRTT Barreiro): perguntou sobre o andamento das novas demandas do CRTT, citando como exemplo a solicitação de mudança de itinerário da linha 338, que permaneceria atendendo à Via do Minério, mas passando a circular ao lado do Hospital Metropolitano — pedido antigo da comunidade que, segundo relatou, encontrou dificuldades para ser implantado, tendo o mérito de sua viabilização atribuído ao empenho do Dr. Josué Valadão. Mencionou ainda haver problemas na linha 321, a serem tratados em outro momento, e perguntou qual seria o prazo de resposta às demandas encaminhadas pelo CRTT.

Suzana Belo (SUMOB): esclareceu que um novo decreto da atual administração estabelece o prazo de trinta dias para resposta às demandas, mas ponderou que demandas mais complexas podem exigir prazo maior, a depender da necessidade de estudos técnicos. Gustavo Fonseca complementou que o prazo de resposta segue um rito próprio a cada demanda, não sendo possível estabelecer prazo médio único; a resposta pode ser positiva, negativa ou apresentar

alternativa, dependendo da complexidade de cada caso.

Wellington Bessa (CRTT Barreiro): complementou a pergunta de Damião questionando como funcionam as visitas técnicas solicitadas pelos CRTTs, já que, em muitos casos, apenas uma visita ao local permitiria identificar e demonstrar o problema relatado pela comunidade. Suzana Belo respondeu que a visita técnica não é solicitada diretamente pelo CRTT, mas decorre da avaliação da própria demanda: quando o analista de campo constata que a demanda não está suficientemente clara ou que necessita de verificação in loco, ele próprio solicita a visita técnica à equipe. Ponderou que o quadro de analistas é reduzido — no caso do Barreiro, o analista responsável é Fernando Rezende — e que a equipe prioriza inicialmente a resposta mais imediata às demandas, realizando a visita técnica quando necessário, sem que ela tenha sido suspensa.

Claudio Mendes (Núcleo de Mobilização Social SUMOB-BHTRANS): esclareceu, quanto à demanda mencionada por Damião, que ela havia sido registrada ainda no fim do ano anterior e permanecia em análise, tratando-se de um relato extenso, com cerca de quatro páginas de descrição.

Exupério Silva (CRTT Barreiro): perguntou se um pedido protocolado até o dia treze de dezembro do ano anterior ainda permanecia válido, sendo informado por Suzana Belo que sim. Perguntou também se a equipe da gerência de mobilização social havia sido mantida em relação ao mandato anterior, ao que Suzana Belo confirmou que a equipe permanecia a mesma. Exupério agradeceu os esclarecimentos, especialmente quanto à continuidade do apoio ao preenchimento dos formulários de demanda, do qual costuma necessitar.

Fábio Henrique (CRTT Barreiro): relatou que, em reunião na Câmara Municipal sobre a possível extinção das linhas suplementares de Belo Horizonte, foi informado que uma linha suplementar passaria a entrar na Estação do Barreiro a partir de 2027, e perguntou a Gustavo Fonseca se este tinha ciência da informação, já apresentada naquele espaço da Câmara. Suzana Belo interveio para esclarecer que demandas de natureza parlamentar seguem fluxo próprio, distinto do fórum de discussão de demandas do CRTT.

4. Apresentação da BHTRANS — Diretoria de Ação Regional e Operação (Everaldo, com participação de Péricles Simbera)

Everaldo (Gerente de Ação Regional Venda Nova e Norte — BHTRANS/GARVN): apresentou-se e explicou que representava naquele momento a Diretoria de Ação Regional e Operação (DRO), uma das quatro diretorias da BHTRANS, justificando a apresentação pela relevância do tema para o dia a dia dos CRTTs. Registrou a ausência do presidente da BHTRANS, Afonso, e do diretor Rafael Murta, e informou estar acompanhado de Péricles Simbera, gerente de Ação Regional do Barreiro e da Oeste. Explicou que a DRO possui duas superintendências — a SARE, sob responsabilidade de Maria Odila (ausente por estar de férias), e a SUOPE, sob responsabilidade de Pacheco — além das regionais de Barreiro e Oeste, Sul, Centro-Sul, Nordeste, Leste, Pampulha e Norte/Venda Nova, e de três gerências específicas: a GEAPI (Gerência de Análise e Processamento de Infrações), a Gerência de Apoio e Operações Especiais e a Gerência de Integração da Operação de Tráfego.

E detalhou que o trabalho da DRO se organiza em torno do planejamento e de instrumentos de gestão — treinamento das equipes, contato com equipes de obras e elaboração de Documentos Operacionais de Trânsito (DOTs), que orientam previamente todos os envolvidos em uma operação, como um fechamento de via —, sempre em parceria com a Polícia Militar, a Guarda

Municipal e as regionais. Abordou também o atendimento e as ações regionais, explicando que as vistorias em campo são realizadas para avaliar solicitações institucionais ou de cidadãos recebidas pelos diversos canais da BHTRANS, entre eles os CRTTs, e que a maior parte dessas vistorias trata de sinalização viária, redutores de velocidade, faixas de pedestre ou fiscalização. Mencionou a interação constante com a imprensa, para que as informações sobre as ações de trânsito sejam corretamente divulgadas à população.

Explicou os principais canais de atendimento: solicitações de autorização de eventos e obras com interdição de vias são feitas pelo BH Digital, sendo emitida autorização que define desvios e medidas necessárias para minimizar o impacto no trânsito; pedidos de outros órgãos — como Ministério Público, Polícia Civil, SUDECAP, SLU, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Educação — são respondidos por meio de parecer técnico; e as demandas dos próprios CRTTs chegam por meio de formulário, tramitando como ticket no BH Digital até retornarem às reuniões. Descreveu ainda as etapas de elaboração de um projeto operacional de sinalização — levantamento das bases viárias, pesquisa de campo, verificação do cadastro de vias e de projetos já existentes, estudos e diagnósticos, elaboração de croqui básico, parecer técnico, desenho técnico e, por fim, especificações e orçamento até a efetiva implantação —, ressaltando que toda sinalização precisa atender a critérios legais de suficiência, uniformidade, clareza, confiabilidade, visibilidade e legibilidade, tratando situações semelhantes de forma igual. Quanto aos redutores de velocidade (lombadas), explicou que hoje são considerados a última medida a ser adotada em uma via, havendo restrições para sua instalação em curvas, em vias com declividade superior a seis por cento, em pavimento em mau estado, na ausência de guia rebaixada ou em frente a garagens, sob risco de gerar mais problemas do que soluções.

Por fim, Everaldo apresentou o trabalho de monitoramento e controle centralizado do tráfego realizado no COP (Centro de Operações), com equipe que acompanha a cidade por imagens e aciona equipes de campo diante de ocorrências, mantém contato com aplicativos como o Waze para indicar desvios e interdições, e monitora vias por meio do Google Maps, identificando trechos com velocidade média muito baixa. Descreveu as ações de campo da equipe de operação — apoio a rompimentos de rede (como vazamentos da COPASA), sinalização de desvios, fiscalização do transporte em parceria com a Polícia Militar, interdições para obras e eventos — e o uso de monitoramento aéreo por drone em grandes eventos, como o Carnaval, e em pontos críticos da cidade, como a região da Rodoviária, para localizar problemas e direcionar equipes com mais agilidade. Concluiu destacando que a DRO é a diretoria com maior número de empregados da BHTRANS, justamente por concentrar a execução dessas ações, e reafirmou o compromisso da diretoria com a mobilidade segura em todas as regionais, incluindo o Barreiro e a Oeste, sob responsabilidade de Péricles Simbera.

5. Manifestações, perguntas e encerramento

Verônica (CRTT Barreiro): perguntou onde e como são realizadas as visitas técnicas de capacitação dos CRTTs — se no COP, nas estações ou nas garagens — e quais seriam os critérios para solicitá-las. Suzana Belo esclareceu que essas visitas de capacitação ocorrem no COP, nas estações e nas garagens, distintas das visitas técnicas de campo vinculadas a uma demanda específica, que são decididas pelo próprio analista responsável quando necessário para o entendimento do caso, sendo então divulgadas no grupo de WhatsApp para que todos os CRTTs interessados possam participar, já que o trabalho é conduzido em equipe. Verônica perguntou ainda como proceder diante de reclamações recorrentes de descumprimento de horário,

informando que muitas vezes o registro é feito, mas a comunidade não percebe retorno. Suzana Belo orientou que essas reclamações sejam formalizadas por meio do formulário, informando número do ônibus e horário, e reforçou que, em casos urgentes — como ônibus quebrado ou semáforo com defeito —, o registro pode ser feito diretamente no grupo de WhatsApp para acionamento imediato da fiscalização.

Wellington Bessa, "Sapão" (CRTT Barreiro): elogiou as apresentações realizadas e pediu que fossem compartilhadas no grupo dos CRTTs, tendo Suzana Belo confirmado o envio. Em seguida, questionou a disparidade de atenção entre áreas centrais, como o Belvedere, e bairros periféricos, citando congestionamentos superiores a dez quilômetros às sextas-feiras no bairro Independência, e sugeriu que uma equipe da BHTRANS, incluindo o recurso de monitoramento por drone, fosse deslocada à região após as dezoito horas de uma sexta-feira para verificar a situação. Relatou já ter protocolado, junto à MRS, pedido de nova entrada para o bairro, próximo a um viaduto existente, ainda em fase de estudo, e criticou o fato de um vereador ter se apresentado à comunidade atribuindo a si a solução de um problema para o qual o CRTT já havia solicitado, sem sucesso, visita técnica e estudo formal havia bastante tempo.

Everaldo (BHTRANS/GARVN): respondeu que os equipamentos de monitoramento, incluindo o drone, são utilizados em toda a cidade, e não apenas na área central, citando como exemplo seu próprio trabalho nas divisas de Venda Nova e Norte, e informou que a resposta mais detalhada quanto ao Independência seria dada por Péricles Simbera.

Péricles Simbera (Gerente de Ação Regional Barreiro e Oeste — BHTRANS): confirmou que a situação de trânsito no bairro Independência é de fato crítica, atribuindo o problema, em parte, à área de passagem estreita junto à faixa da MRS, o que caracteriza um gargalo de escala superior à competência de uma gerência de ação regional, exigindo projeto estruturante — como um viaduto — de responsabilidade da SUDECAP, cabendo à BHTRANS papel consultivo e de execução operacional (sinalização e desvios). Relatou que a BHTRANS chegou a estar em processo de extinção, posteriormente revertido, e que, nesse contexto, uma proposta para que a BHTRANS assumisse a elaboração de projetos estruturantes chegou a ser discutida, mas não avançou. Comprometeu-se a solicitar a Wellington Bessa o envio de imagens e vídeos da situação no Independência para subsidiar um levantamento com uso de drone na região.

Fábio Henrique (CRTT Barreiro): reforçou o relato sobre o Independência, atribuindo o agravamento do trânsito ao crescimento da cidade de Ibirité e ao fluxo que passa a atravessar o Independência, e pediu fiscalização e coibição do estacionamento irregular nos horários de pico (manhã e por volta das dezoito horas), além de nova sinalização viária, citando que as faixas de pista estão apagadas em todo o bairro. Apontou a Rua Mariza Afonso como a mais crítica e relatou que uma obra da MRS, que rebaixou parte da pista e reformou o acesso ao bairro pelo viaduto, não resolveu o congestionamento de veículos. Suzana Belo orientou que ele formalizasse a demanda de revitalização de sinalização, mas esclareceu que a pavimentação das vias é atribuição da administração regional, não da SUMOB ou da BHTRANS.

Liliane Arouca (CRTT Oeste): registrou que o dia da reunião, 21 de setembro, é o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, e relatou ter diagnóstico de esclerose múltipla há mais de trinta anos, utilizando cadeira de rodas. Solicitou atenção à situação de trânsito no entorno do Colégio Santa Maria Arquidiocesana, em Nova Suíça, onde pais que levam e buscam os filhos de carro estacionam de forma irregular, inclusive em pontos de ônibus e vagas sinalizadas, sobretudo em dias de eventos e de provas. Por fim, sugeriu que o recurso de monitoramento por drone da

BHTRANS pudesse ser somado a ações dos órgãos de segurança pública para localizar pessoas que, beneficiadas por saída temporária do sistema prisional, não retornam para cumprir o restante da pena, como possível parceria entre a prefeitura e os órgãos de segurança.

Joilson (CRTT Oeste): perguntou qual o prazo médio para alterações de itinerário nos bairros da regional Oeste — Jardim América, Nova Suíça, Nova Granada e Das Pedras —, exemplificando com uma demanda relativa à Rua Braz Cubas, no sentido da Rua Treze de Setembro. Suzana Belo reiterou o prazo de trinta dias para demandas de complexidade regular, ressalvando que, em caso de aprovação, ainda seria necessária reunião extraordinária de apresentação à comunidade impactada antes de qualquer mudança de circulação, e que, em caso de indeferimento por razão técnica, a demanda é arquivada. Joilson perguntou ainda se havia conhecimento de uma empresa contratada pela prefeitura para realizar estudo de mudanças viárias na comunidade, tendo Suzana Belo respondido desconhecer o caso e reafirmado que nenhuma mudança de itinerário é implantada sem prévia reunião extraordinária da CRTT com a comunidade impactada, ressalvados os projetos estruturantes, hipótese em que a comunidade é apenas comunicada da alteração, conforme complementou Claudio Mendes.

Damião (CRTT Barreiro): agradeceu o trabalho de Claudio Mendes, Fernando Rezende, Idimar Antônio Moreira e José Renato, citando pedido de sinalização referente a ponto de ônibus próximo à saída da BR-40, sem resposta definitiva até o momento, e reiterou pedido antigo, já protocolado na gestão anterior, para sinalização completa da Rua São Pedro da Aldeia, via que, segundo relatou, permanece intransitável no horário de pico por não haver alternativa de saída do bairro, agravando-se nos horários de entrada e saída da escola local; segundo informou, o pedido encontra-se em fase de estudo e projeto. Relatou ainda que a BHTRANS já esteve na Rua Rio das Flores, no bairro Pilar, comprometendo-se junto ao morador e ao CRTT a retirar um veículo abandonado havia bastante tempo, mas não retornou para concluir a remoção. Apresentou Igor como novo parceiro de CRTT no bairro Pilar e reiterou o pedido de retirada do veículo. Suzana Belo informou que a questão da Rua São Pedro da Aldeia seria tratada posteriormente por Claudio Mendes.

Wellington Bessa, "Sapão" (CRTT Barreiro): sugeriu que a visita técnica com uso de drone à sua comunidade fosse realizada em uma sexta-feira, após as dezoito horas, horário de maior criticidade do trânsito local. Reiterou o pedido de repintura de faixas de pista nas ruas Marisa Afonso e Flor de Pitangueira, ponderando que, em diversos pontos, é necessário antes recompor o pavimento para viabilizar a repintura e garantir acessibilidade a pedestres e cadeirantes, e cobrou a apresentação do estudo comprometido em audiência pública realizada nas escolas da região. Suzana Belo agradeceu a contribuição e esclareceu novamente que questões de pavimentação são de competência da administração regional, e não da SUMOB ou da BHTRANS.

Péricles Simbera (BHTRANS): encerrou sua participação agradecendo a oportunidade de esclarecer as competências da BHTRANS frente às de outros órgãos, dando as boas-vindas aos novos CRTTs e reafirmando o compromisso de parceria da BHTRANS com o trabalho dos comissões ao longo do novo ciclo. Voltando ao pedido de Wellington Bessa sobre faixas de pedestre no Independência, informou que o analista Fernando Rezende já havia realizado levantamento em campo, identificando os locais possíveis, mas ponderou que a implantação de faixas depende do critério de acessibilidade universal, sendo necessária a existência de rebaixamento de guia para garantir o acesso de pessoas com mobilidade reduzida; onde não há

condição de rebaixamento, a faixa não pode ser implantada. Elogiou o trabalho de Liliane Arouca em defesa das pessoas com mobilidade reduzida como exemplo desse esforço.

Luis Castilho (Chefe de Gabinete — SUMOB): agradeceu a presença de todos, destacando a satisfação em iniciar os trabalhos do novo mandato com continuidade em relação ao ciclo anterior, e desejou boa noite a todos os presentes.

Suzana Belo (SUMOB): encerrou a reunião reforçando que, embora se tratasse de uma reunião de capacitação, o espaço permaneceu democrático e aberto para o tratamento de demandas, e que a apuração formal do status das demandas registradas seria apresentada na próxima rodada, já que as reuniões ocorrem a cada dois meses, alternando formato virtual e presencial. Destacou que o formato virtual amplia a participação — citando o exemplo, já registrado em rodadas anteriores, de participantes que acompanham a reunião durante o trajeto de ônibus, quando o horário de trabalho não permite estar em casa a tempo —, o que resulta em público mais numeroso do que nas reuniões presenciais, motivo pelo qual a SUMOB mantém a alternância entre os dois formatos. Agradeceu a presença e a participação de todos e encerrou a reunião.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, sendo a presente ata lavrada por mim.

Claudio Mendes
Coordenador do Núcleo Mobilização Social - GEMSO/SUMOB